

Embaixadores políticos

PARIS (TEMPO) - Em consequência da notícia publicada pelo «Tempo», na passada semana, sobre a eventualidade dos embaixadores políticos porem os seus lugares à disposição do novo ministro dos Negócios Estrangeiros, tal como acontece com os governadores civis, afirma-se que certos meios sindicais deste País teriam sido pressionados no sentido de assumir a defesa desses controversos embaixadores, nomea-

damente da representante junto da UNESCO, engenheira Maria de Lourdes Pintassilgo que, confirmando conotações aqui múltiplas vezes denunciadas, se identificou, em entrevista recentemente concedida a um semanário, com «a filosofia» meloantunista.

Como se sabe Portugal encontra-se representado em França (e em outros países internacionais aqui estabelecidos unicamente por embaixadores políticos.

Esta situação teria mesmo desagrado ao general Ramalho Eanes, que aquando da visita do presidente Giscard d'Estaing se apercebeu das inúmeras faltas de protocolo que foram cometidas sobretudo na organização da viagem que estava a cargo do socialista António Coimbra Martins. O próprio chefe de lista censurou, no Aeroporto da Portela, poucos minutos antes do presidente francês aterrar, o facto do embaixador

em Paris não se ter apresentado na Presidência da República como o protocolo exige.

Entretanto, com o concurso de pessoa ou pessoas com surpreendente conhecimento de quanto se passa dentro das representações de Portugal e simultaneamente afectas aos meios sindicalistas, estariam a ser divulgadas informações intencionalmente distorcidas, susceptíveis pela sua natureza, de servir os objectivos em vista.

